

Bancários assinam Convenção Coletiva e acordos do BB e Caixa

Campanha vitoriosa garante aumento real, PLR, mecanismos de combate a metas e igualdade de oportunidades

Os bancários encerraram mais uma campanha nacional com vitórias significativas. Ontem, segunda-feira (13/10), a Contraf-CUT, federações e sindicatos assinaram com a Fenaban a Convenção Coletiva de Trabalho e os acordos específicos com a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. “A mobilização da categoria, com greve em todo o país, arrancou dos banqueiros, pelo 11º ano consecutivo, aumento real dos salários e demais verbas, com aumento real maior para o piso e o vale-refeição, além de avanços nas reivindicações sobre condições de trabalho, como mecanismos de combate às metas abusivas ao assédio moral, e defesa da igualdade de oportunidades”, afirmou a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso. A solenidade foi realizada às 15h, no hotel Macksoud Plaza, em São Paulo.

Na mesma data, foram assinados também os acordos coletivos com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que garantem avanços específicos para os trabalhadores de cada banco público.

Após uma greve nacional de sete dias, que chegou a paralisar 10.335 agências e centros administrativos de bancos públicos e federais nos 26 estados e no Distrito Federal, as assembleias aprovaram no último dia 6 a proposta da Fenaban que reajusta os salários e demais verbas em 8,5% (aumento real de 2,02%), o piso salarial em 9% (2,49% acima da inflação) e o vale-refeição em 12,2% (5,5% de ganho real). Também foram aprovadas em assembleias as propostas negociadas com o BB e a Caixa.

O presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional, Carlos Cordeiro, disse que os bancários merecem os parabéns. “Com mais uma grande mobilização, deram mais uma demonstração de força, de unidade e de capacidade de luta. Desde 2004 já acumulamos ganho real de 20,7% nos salários e de 42,1% nos



VITÓRIA MEMORÁVEL - A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, enalteceu o espírito guerreiro dos bancários e bancárias na campanha salarial deste ano

pisos. Além disso, os bancários conquistaram avanços nas negociações específicas com o BB e a Caixa”, afirmou.

PLR

A pedido da Contraf-CUT o Itaú anunciou ontem (13) que vai pagar a antecipação da PLR, juntamente com o Programa Complementar de Resultados (PCR) de R\$ 2.080, na sexta-feira. Já as diferenças de salário, do tíquete-refeição e do vale-alimentação serão pagas na folha de outubro, dia 27. A Caixa pagará dia 20. Pela Convenção Coletiva, a PLR tem que ser depositada até 10 dias após a assinatura, portanto, dia 23. A Contraf-

CUT enviou pedidos a todos os bancos para antecipação da primeira parcela.

SANTANDER

O Santander volta a negociar com os empregados, nesta terça (14), em São Paulo, o aditivo ao acordo de 2014. Os funcionários querem a extensão do auxílio-bolsa de estudo para a segunda graduação ou pós, bem como o reajuste do valor, isonomia do direito à estabilidade pré-aposentadoria de dois anos aos bancários com mais de 25 anos de vínculo empregatício (homens) e 21 anos (mulheres), hoje garantida somente aos oriundos do Banespa.

Termina a greve no Banco do Nordeste

Em assembleias na sexta-feira (10) e ontem (13), os funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) na Bahia, Paraíba, Piauí, Sergipe, Maranhão e Rio Grande do Norte decidiram pela volta ao trabalho. A greve começou em 30 de setembro. Os bancários de Pernambuco, Ceará e Alagoas já haviam encerrado o movimento durante a semana passada.

A proposta aprovada segue os mesmos parâmetros da Fenaban, com reajuste salarial de 8,5%. O reajuste 9% no piso terá alcance em todos os níveis do PCR. Os gerentes de negócios do Pronaf, com remuneração inferior aos demais, ganham mais um nível, com promoção mediante desempenho da carteira.

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL

Gastos extras de campanha

Depois de uma forte greve nacional os bancários conquistaram uma Convenção Coletiva de Trabalho e acordos específicos vitoriosos. Agora, após a mobilização, a categoria é chamada a contribuir com o Sindicato, ajudando a entidade a cobrir as despesas extras da campanha salarial. É a contribuição assistencial.

Entre estes gastos, fundamentais para o sucesso da campanha, estão o aluguel de auditórios, som para as assembleias, cartazes, faixas, panfletos, apoios logísticos para os piquetes, além das edições do *Jornal Bancário* que, durante a campanha, se tornam diárias. Além destas despesas, a contribuição ajuda a custear o abono salarial pago todos os anos aos funcionários do Sindicato.

Como nos anos anteriores, o valor da contribuição foi aprovado pela categoria em assembleia no início da campanha, desta vez, no dia 5 de agosto: R\$ 50, igual ao de 2013 (o menor entre todos os sindicatos do país), a serem descontados uma única vez no contracheque de novembro. Não sendo obrigatório o desconto, os bancários podem se opor a ele. Mas a vice-presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, é de opinião que isto não deva acontecer, ainda mais após uma campanha vitoriosa que garantiu 9% para o piso e 8,5% para os demais salários, além de 12,2% para o tíquete-refeição, e uma PLR robusta. “Lembrando ainda que devemos ser solidários com os funcionários do Sindicato que dependem da contribuição para o pagamento do seu abono”, afirmou.

Mas quem desejar se opor à contribuição deve entregar sua carta de oposição pessoalmente nos dias 15, 16 e 17 de outubro, das 9h às 17h, em duas vias, com nome completo e legível do requerente, matrícula funcional, inclusive dígito, quando houver, nome do banco e da agência em que trabalha. No documento não deve constar o número do CPF ou da carteira de identidade.

A entrega deve ser feita nos seguintes endereços: Avenida Marechal Floriano, 199, 10º andar, Centro (Sintergia), Rua Andrade Figueira, 206, Madureira (Sindicato dos Químicos), Rua Viúva Dantas, 659, Campo Grande (Subsede – Seeb - Campo Grande) e Avenida Borges de Medeiros, 829 (AABB-Lagoa).

AVANÇAMOS, SIM!

Bancários comemoram consolidação do aumento real nos governos Lula e Dilma

Nos oito anos do governo do PSDB a realidade da categoria era outra: arrocho salarial e até reajuste zero

Para muita gente os índices de reajuste salarial acima da inflação podem até não parecer muita coisa para o bolso do trabalhador. Mas na campanha salarial 2014, ao completar 11 anos de aumento real de salário, os bancários tiveram de 2003 a 2014 um ganho real acumulado de 20,7% nos salários e 42,1% nos pisos. Nos oito anos

do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) a história era outra. Além de arrocho salarial, os empregados da Caixa Econômica Federal e os funcionários do Banco do Brasil amargaram reajuste zero.

Confira abaixo, ano a ano, os reajustes dos anos do governo FHC comparados ao período dos governos Lula e Dilma.

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2014
#queremosmais

Confira os reajustes que a categoria conquistou nos últimos 19 anos:

ANO	INPC-IBGE	PRIVADOS		BANCO DO BRASIL		CAIXA ECONÔMICA	
		Reajuste	Aumento Real	Reajuste	Aumento Real	Reajuste	Aumento Real
1995	25,80%	30,00%	3,34%	25,00%	-0,64%	20,94%	-3,86%
1996	14,28%	10,80%	-3,05%	0,00%	-12,50%	0,00%	-12,50%
1997	4,30%	5,00%	0,67%	0,00%	-4,12%	0,00%	-4,12%
1998	3,59%	1,20%	-2,31%	0,00%	-3,47%	1,00%	-2,50%
1999	5,25%	5,50%	0,24%	0,00%	-4,99%	0,00%	-4,99%
2000	6,96%	7,20%	0,22%	1,70%	-4,92%	0,00%	-6,51%
2001	7,31%	5,50%	-1,69%	2,00%	-4,95%	0,00%	-6,81%
2002	9,16%	7,00%	-1,98%	5,00%	-3,81%	5,00%	-3,81%
2003	17,52%	12,60%	-4,19%	12,60%	-4,19%	12,60%	-4,19%
2004	6,64%	8,50%	1,74%	8,50%	1,74%	8,50%	1,74%
2005	5,01%	6,00%	0,94%	6,00%	0,94%	6,00%	0,94%
2006	2,85%	3,50%	0,63%	3,50%	0,63%	3,50%	0,63%
2007	4,82%	6,00%	1,13%	6,00%	1,13%	6,00%	1,13%
2008	7,15%	10,00%	2,66%	10,00%	2,66%	10,00%	2,66%
2009	4,44%	6,00%	1,50%	6,00%	1,50%	6,00%	1,50%
2010	4,29%	7,50%	3,08%	7,50%	3,08%	7,50%	3,08%
2011	7,39%	9,00%	1,50%	9,00%	1,50%	9,00%	1,50%
2012	5,39%	7,50%	2,00%	7,50%	2,00%	7,50%	2,00%
2013	6,07%	8,00%	1,82%	8,00%	1,82%	8,00%	1,82%

Elaboração: DIEESE Subseção SEEB-SP.

ANO	INPC-IBGE	Privados		Banco do Brasil		Caixa	
		Reajuste/Aumento real	Reajuste/Aumento real	Reajuste/Aumento real	Reajuste/Aumento real		
2014	6,48%	8,5%	2,02%	8,5%	2,02%	8,5%	2,02%

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**:

Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000